

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcus Tiv. 16 Epist. 33.

Guardarei nesta Fofha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Egoismo.

O nosso seculo he indubitavelmente mais poido, mais industrioso; porém não se pode negar, que tambem he mais egoista. A perniciosa doutrina do interesse, como movel unico do coração humano, tem invadido todas as classes da sociedade. D'aqui a tibiaez, e sensivel enfraquecimento do amor da Patria, da amizade, da generosidade, dos sacrificios, e de todas as virtudes heroicas, que tanto engrandecê ào aos nossos maiores. Em virtude dessa doutrina eminentemente corruptora, que ensinada pela Escola Sensualista, e Materialista, até pelo exemplo das altas condições tem-se propagado por tudo, cada individuo tornou-se centro de todas as relações moraes, e estas passárão ao pleno dominio do calculo.

Dessa theoria ao Atheismo há só hum passo; por que se o justo, e o injusto não tem realidade, se, como o quer, e sustenta o Patriarca Bentham, não são mais, do que meras convenções humanas, ou disposições das leis sociaes, de

maneira, que o que he justo aqui, bem o pode deixar de ser ali, e a propria ingratidão pode tornar-se huma virtude, se assim á denominar o Legislador; como se pode conceber hum Deos, e hum Deos justo? Em verdade se no espírito humano não existe a noção de hum etymon, de hum principio eterno de justiça absoluta, de que maneira compreenderemos a existencia de hum Ente, cuja primeira essencia he ser perfeitamente justo?

Em os dias tempestuosos, e horríveis da Revolução Franceza hum Convencional pedio instantemente a criação de huma Cadeira de Moral calculada! O *desideratum* desse energumeno veio a ter effeito nos nossos dias. O Inglez Jeremias Bentham, aproveitando as doutrinas de Epicuro, de Hobes, e d'Helvecio, disse, que todas as accões humanas partião do prazer, e da dor, ou do interesse, e que toda a Moral não era, se não hum calculo; e o mais he, que não falta quem em Aulas publicas ensine tão perniciosa doutrina, e derrame esse veneno seductor para nossa inca-

ta Mocidade! Os fructos de taes principios não podem ser duvidosos. Tudo se vai redusindo ao egoismo mais re-
quintado.

Em todos os tempos houve egoismo; em todos os tempos o interesse foi, he-
será, e até cumpre que seja hum dos
mais poderosos moveis do coração hu-
mano: mas hoje vai-se tornando exclusivo; por isso tambem vão desapare-
cendo o puro amor da Patria, a gene-
rosidade, a caridade, a franqueza, &c.
&c., e nisto he que apparece a grande
diferença deste para os antigos seculos.
Em verdade logo que se persuade aos
espiritos, que só he bom o que causa
prazer, e mau o que causa dor, e que
o justo, e injusto são convenções hu-
manas; cada hum só cuida de procura-
r a maior sôrma possível de praze-
res, cada hum só se occupa de felicitar-
se, gema quem gemer, padeça quem
padecer; porque ainda que o Srt. Je-
remias, e todos os Jeremias do mundo,
e todos os Livros, e todos os Mestres
clamem, e digão, que o bem geral de-
ve prever-lcer ao particular, o indivi-
duo com muita razão, e com rigorosa
Dialectica lhes perguntará, e por que?
Se vós não admitiis a consciencia, co-
mo me faliaes em dizer? Vós me en-
sinaes, que em ultima analyze todo se
reflue na dor, e no prazer: dor, e
prazer são sensações singulares, e indi-
viduas: e porque razão queréis, que
no caso de colisão eu prefira a dor, ou
prazer dos outros á minha dor, ao meu
proprio prazer? Vós não me provareis
certamente, que se dê no individuo a
sensação de dor, e de prazer universas: logo
tudo devo referir a mim: passe eu
bem, posso evitar dores, e ter praze-
res, comodidades, &c., que me importa,
que outrem padeça, que meu pai, que minha propria
mã peço por portas o amar garado
pão da indigencia? A dor, que elles
sofrem, não he minha dor; e cá pelos
meus calculos, ou Arithmetica Moral,

aposta lhes darei alguns magros vin-
tos que me sobrarem dos meus re-
gatos, dos meus comodos, dos meus
divertimentos em algum dia, em que
me der na cataça fazer huma esmola,
assim como ás vezs tenho a extravaga-
ncia de perder alguns cobres ao jogo.

Isso he pouco mais, ou meus a Mo-
ral dominante da nossa Epocha. O e-
goismo he o solo da mór parte dos h-
um dos nossos dias. Lanceemos os o-
lhos para todas as partes, e não desco-
briremos, senão o egoismo, e seus des-
graçados effeitos. E queremos prova
mais convincente desta verdade, do
que o que estamos vendo a respeito dos
generos de primeira necessidade? Os
maldictos ambiciosos, e monopolistas
não se contentão com hum lucro raso-
vel, que cubra todas as di pezas, e lhes
dê grande proveito. Nada: elles pro-
curão por todos os meios augmentar
a carestia: atravessão a carne, atraves-
são a farinha; de posição esta em armaz-
ens para produzir maior falta, e deste
modo põe-lhe o preço, que querem; e
recozijão-se esses monstros (bons disci-
pulos da Escola de Bentham) de em-
quecer á custa da prostituição da don-
zelha, das lagrimas do orfão, e da viu-
va, que se finão de fome; por que não
tem com que comprem a carne, e a fa-
rinha por tão alto preço. Já tudo ven-
dendo esses infelizes, já cáhem desfalle-
cidos pelas rues; e o maldicto monopo-
lista passa por elles com a insensibili-
de do tigre, só cuidando, só calculan-
do, como ainda mais ha de encarecer o
genero da sua especulação. A dor do
seu proximo não lhe causa dor, e os
lucros exorbitantissimos, que colhe da
sua venda o fazem nadar em prazer. Es-
tá feito o seu calculo: não tem, que hesi-
tar. Consciencia he cousa, que não
ha: as leis positivas, normas do jusio,
e do injusto, já tirirão o monopólio do
Cathalogo dos crimes. Deos, Religião,
vida futura são sonhos de Padres faná-
ticos, ou inventos de huas homens mais

expertos para embacarem os outros, que são tellos. Viva o egoísmo, vivão as *Sanctas* doutrinas do tal Inglez Bentham; e cada hum faça por ser mais velhaco, mais poderoso, e mais rico, que o outro; pois que este mundo he de quem mais sabe pilhar.

Felizmente a escola de Bentham não he de certo a escola de J. C., e o Evangelho he diametralmente oposto á doutrina do egoísmo. No fim desta curta vida, além deste mundo de prestíjos existe huma eternidade, existe outro sistema, em virtude do qual hum Deos infinitamente justo ha de julgar a cada hum segundo as suas boas, ou más obras; e então se verificará a respeito desses usurarios, desses despiadados monopolistas a terrível sentença do Redemptor do mundo a *Quid prodest homini, si universum lucretur: anima vero sue detrimentum patiatur?* Do que a ira ao homem servirá de todo o mundo, se tem de perder a salvação?

Sem sei eu, que estes pensamentos já nemhuns valor tem nos annos correntidos pelo sensualismo do nosso seculo, e que ate excelle o riso sarcástico dos que não creem mal, do que na materia: as es opiniões dos homens não mudam a natureza das coisas. Algum dia todos elles conhacerão, porém tarde, o seu erro, e sofrerão a in remedio. Nesta vida de ilusões, e impoções o velhaco feliz, o monopolista deshumano ajunta cabedais a custa das lagrimas do seu proximo, e farta-se de honras, de zombaias, de cencideações, de prazeres; mas chegado o terrível momento da partida eterna, desvanecem-se todos os prestíjos, acabão-se todas as honrarias, e ficão todos os bens, e o que resta do homem? Suas boas, ou más accções, e nada mais.

O facto recentemente apparecido em Inglaterra, da farinha de trigo falsificada, isto he; misturada com gesso, e ossos moídos he mais huma prova da

immoralidade do nosso seculo, e do poder do egoísmo. Um todos os tempos houve tractantes, e velhacos, que em seus negócios falticáão pezés, e medidas, e prostrado vender gato por lebre, como diz o proverbio vulgar; mas envenenar os gêneros de primeira necessidade, e no sustento quotidiano da vida derramar a morte por tantes milhares de pessoas inocentes; estava reservado para o seculo d. Industrialismo indefinido, para o seculo, em que se tem preconizado a doutrina do interesse, como unico, e verdadeiro móvel das accções humanas! E mais he, que esse Inglez podia muito bem defender-se com as armas, que lhe sabu instaurar o seu illustre compatriota Jeremias Bentham. Sim o homem bem pode dizer. « Por que me criastes? Nós não admittis a consciencia; e negada esta, o vocabulo *obrigação moral* nada significa. O meu bem estar he a norma de toda a moral; se o gesso, e ossos, que misturo com a farinha, me dão muito maior lucro com menos dispezo, e trabalho; que me importa, que tales substancias vão produzir a morte em paizes longínquos? Passe eu bem, tenha eu prazeres, que me importa, que morião milhares de homens? Devo sim temer o castigo das leis; mas porei toda a diligencia em os evitar; e se ainda assim for descoberto, apenas pagarei huma multa, a qual será muito inferior aos lucros da minha especulação. Falso-s-me no descredito, em que encorro? Dito zombo eu; por que o que vem a ser hora mundana, se não a estima, em que nos tem os outros homens? E já se viu, que o rico fosse desprezado? Adquiria eu dinheiro, que todos me tirarão o chapéu, todos me farão mil zombaias, todos procurarão a minha amizade, embora tenta eu rumbado a meio mundo. Goxar he a minha lei suprema. Havia vez que eu goze, os meios para a chegar a este fim são indiferentes. Honra, bondade, justiça são quimeras, são convenções humanas, e

o vni o Deos, que conheço, he o meu interesse. Vós me dizeis, que o interesse deve ser bem entendido. Convenho; mas bem entendido por quem? Se me dizeis, que pelos outros homens, o criterio destes não me pode impor obrigação, até porque elles podem errar, como eu: logo em ultima analyse o interesse, que asseveraes ser o unico motivo das accções humanas, tem de ser entendido por cada hum de nós. Eu assim o entendo, vós entendéis d'outra sorte: o que se segue he, que sabeis calcular melhor; mas hum erro do meu entendimento não pode ser hum crime. Não conheço deveres; pois que com vosco não admitto consciencia. Desfructo este mundo, e com a morte tem acabado todo o meu ser. Sou rigoroso Benthista, e ponho em practica as vossas theorias.»

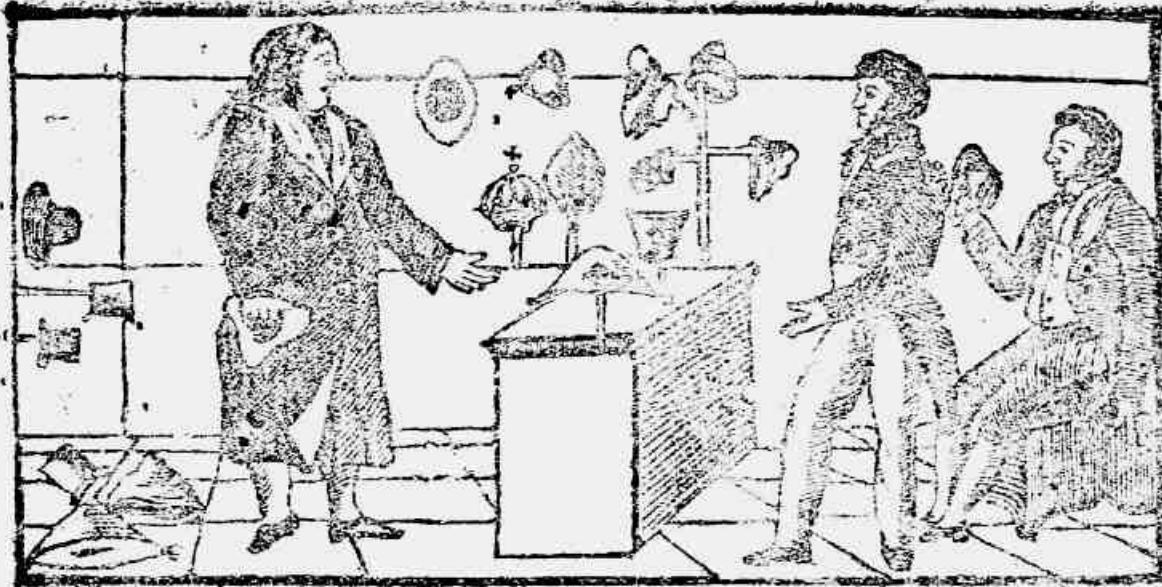
Talvez me digão, que esse Inglez da farinha de ossos não tem provavelmente estudado taes materias, nem esses principios filosoficos, lhe são conhecidos. Sim: mas elle no seu circulo menor faz insensivelmente o que vê praticar os circulos, que lhe ficão mais altos; elle sem o pensar segue a doutrina do interesse; porque observa, que assim o praticão as classes mais elevadas, e dest'arte he, que os bons, ou maus principios, começando pelos grandes, vão manso e manso aos pequenos até generalisarem-se de todo.

Não se me atribua a mania a pertinacia, com que insisto em combater essa doutrina do interesse. Sim, ella não he huma doutrina indiferente, como são as theorias de Newton, por ex., as de Copernico, de Ptolomeo, ou de La Place, &c. &c.: esta doutrina he em-

minentemente perigosa, e horrivelmente destruidora da Religião, da Moral, da virtude, he finalmente no mundo Moral aquella alavanca, que Archimedes desejava, e hum ponto fora do globo para o sacudir fora dos seus eixos, e de todo destorir as suas leis, e harmonia.

Se esta doutrina infernal não for combatida, se se for generalisando cada vez mais, e nella se for imbuindo a nossa Mocidade, o Brazil caminhará a passos largos para a sua ruina. As melhores leis, as mais sabias Instituições, nada aproveitarão; porque o egoísmo, á maneira de hum fermento venenoso, e corrosivo, tudo corromperá, e começará o Brazil por onde outros muitos Povos tem acabado. Roma, a Supradas Nações foi de cahida, logo que nela começou a vogar a Philosophia de Epicuro, isto he; a doutrina do egoísmo, e em vez de Fabios, de Scipiões, de Curios, de Cincinatos, e Catões, teve Catelinas, Cesares, Neros, Tiberios, Sejanos, Galbas, e Helogaballo; e Roma foi preza, e despojo das Nações bárbaras, que a despedeçaram.

Quando assomará em minha Patria a luz benfica da Philosophia espirituалиsta, e Ecletica, que hoje tantos progressos faz em a illumidada Europa! Quando a nossa Mocidade, em vez de cair os principios sediciosos do Sensualismo de Loke, e Condillac, e do Materialismo de Helvécio, de Bentham, de Tracy, e do infame Barão d' Holbach, se imbuirão na sabia, e proveitosa doutrina de Reid, de Stewart, de Royer-Colard, de Joubroy, e do Profundíssimo Cousin! Não esmoreçamos. Esta Philosophia bemfazeja não tardará, que venha salvar o Brazil.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere tibet
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 53.

Guardarei nessa reiña as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Egoismo.

O nosso seculo he indubitablemente mais polido, mais industrioso; porém não se pode negar, que também he mais egoista. A perniciosa doutrina do interesse, como movel unico do coração humano, tem invadido todas as classes da sociedade. D'aqui a tibiaza, e sensivel enfraquecimento do amor da Patria, da amizade, da generosidade, dos sacrifícios, e de todas as virtudes heroicas, que tanto engrandecerão aos nossos maiores. Em virtude dessa doutrina eminentemente corruptora, que ensinada pela Escola Sensualista, e Materialista, até pelo exemplo das altas condições tem-se propagado por tudo, e da individuo tornou-se centro de todas as relações moraes, e estas passarão ao pleno domínio do calculo.

Dessa theoria so Atheismo há só hum passo; por que se o justo, e o injusto não tem realidade, se, como o quer, e sustenta o Patriarca Bentham, não são mais, do que meras convenções humanas, ou disposições das leis sociaes, de

maneira, que o que he justo aqui, bem o pode deixar de ser ali, e a propria ingratidão pode tornar-se huma virtude, se assim á denominar o Legislador; como se pode conceber hum Deos, e hum Deos justo? Em verdade se no espirito humano não existe a noção de hum etymon, de huæ principio eterno de justiça absoluta, de que maneira comprehenderemos a existencia de hum Ente, a primeira essencia he ser perfeita-
ção, o justo?

Em dias tempestuosos, e horriveis d'abril, a França hum Convencionai fez, decretando a criação de hum Deos, e Moral calculada! O desidioso leitor desse energumeno veio a ter effeito nos nossos dias. O Inglez Jeremias Bentham, aproveitando as doutrinas de Filosofia de Hobes, e d'Helvecio, disse, que todas as accões humanas partiam de prazer, e da dor, ou do interesse, e que todo a Moral não era, se não irracional; e o mais he, que não falta quem na Aulas publicas ensine tão perniciosa doutrina, e derrame esse veneno deputado para nossa incia-

ta Mocidade ! Os fructos de taes principios não podem ser duvidosos. Tudo se vai redusindo ao egoismo mais re-
quintado.

Em todos os tempos houve egoismo ; em todos os tempos o interesse foi, he, será, e até cumpre que seja hum dos mais pederosos moveis do coração hu-
mano : mas hoje vai-se tornando exclu-
sivo ; por isso tambem vão desappare-
cendo o puro amor da Patria, a gene-
rosidade, a caridade, a franqueza, &c.
&c., e nisto he que apparece a grande
diferença deste para os antigos séculos.
Em verdade logo que se persuade aos
espiritos, que só he bom o que causa
prazer, e mau o que causa dor, e que
o justo, e injusto são convenções hu-
manas ; cada hum só cuida de procu-
rar a maior somma possível de praze-
res, cada hum só se occupa de felicitar-
se, gema quem gema, padeca quem
padecer ; porque ainda que o S. Je-
remias, e todos os Jeremias do mundo,
e todos os Livros, e todos os Mestres
clamem, e digão, que o bem geral de-
ve prevalecer ao particular, o indiví-
duo com muita razão, e com rigorosa
Dialetica lhes perguntará, e por que ?
Se vós não admittis a consumação, co-
mo me fallaes em dever ? Vós me en-
sinais que em ultima analyze tudo se
refunde na dor, e no prazer : dor, e
prazer são sensações singulares, e indi-
viduaes : e porque razão queris, que
no caso de colisão eu prefira a dor, o
prazer dos outros á minha dor, ao meu
proprio prazer ? Vós não me provareis
certamente, que se dê no individuo a
sensação de dor, e de prazer universaes :
Logo tudo devo referir a mim : passe eu
bem, posso evitar dores, e ter praze-
res, comodidades, &c., que me impoe-
ta, que outrem gema, que outrem pa-
deca, que meu pai, que minha propria
má peção por portas o amargurado
pão da indigencia ? A dor, que elles
sofrem, não he minha dor ; e cá pelos
meus calculos, ou Arithmetica Moral,

apenas lhes darei alguns magros vin-
tens dos que me sobrarem dos meus re-
galos, dos meus comodos, dos meus
divertimentos em algum dia, em que
me der na cabeça fazer huma esmola,
assim como ás vezes tenho a extraor-
gencia de perder alguns cobres a o jingo.

Esta he pouco mais, ou menos a Mo-
ral dominante da nossa Epocha. O e-
goismo he o todo da moral pa te dos ho-
mens d. s nossos dias. Lancemos os o-
lhos para toda as partes, e não desco-
briremos, senão o egoismo, e seus des-
graçados effeitos. E queremos prova
mais convincente desta verdade, do
que o que estamos vendo a respeito dos
generos de primeira necessidade ? Os
maldictos aubuciosos, e monopolistas
não se contentão com hum lucro ras-
avel, que cubra todas as di pezas, e lhes
dê grande proveito. Nada : elles pro-
curão por todos os meios aumentar
a carestia : atraçâo a carne, atraçâo
sâo a farinha : d. positão estâ em arme-
zeus para produzir maior farta, e deste
modo põe lhe o preço, que querem ; e
regozijão-se esses monstros (bons disci-
pulos da Escola de Bentham) de en-
quiccer á custa da prostituição da don-
zella, das laprimas do orfão, e da vi-
va, que se fuião de fome ; por que tam
com que comprem a carne, e a fa-
rinha por tão alto preço. Já tudo ven-
didaõ esses indecios, já cahem desfalle-
cidos pelas ruas ; e o maldicto monopo-
lista passa por elles com a insensibili-
de do tigre, só cuidando, só calculan-
do, como ainda mais ha de encarecer o
genero da sua especulação. A dor do
seu proximo não lhe causa dor, e os
lucros exorbitantissimos, que colhe da
sua venda o fazem nadar em prazer. Es-
ta feito o seu cálculo : não tem, que ha-
sitar. Consciencia he cosa, que não
ha : as leis positivas, normas do justo,
e do injusto, já tirão o monopólio do
Cathalogo dos crimes. Deos, Religião,
vida futura são sonhos de Padires faná-
ticos, ou inventos de huma homens mais

expertos para exibirem os outros, que são tolos. Viva o egoísmo, viva as *Sanctas* doutrinas do tal Ingles Bentham; e cada hum faça por ser mais velhaco, mais poderoso, e mais rico, que o outro; pois que este mundo he de quem mais se be pilhar.

Felizmente a escola de Bentham não he de certo a escola de J. C., e o Evangelho he diametralmente opposto á doutrina do egoísmo. No fim desta curta vida, além deste mundo de prestíjos ex sie huma eternidade, existe outro "systema, em virtude do qual nem os infinitamente justos ha de julgar a cada hum segundo as suas boas, ou más obras; e então se verifica rá a respeito desses usurários, desses despiados monopolistas a terrível sentença do Redemptor do mundo: « *Quid prodest homini, si universum lucretur; animæ vero suæ detrimentum patiatur?* » Do que serve ao homem ser senhor de todo o mundo, se tem de perder a sua alma?

Bem sei eu, que estes pensamentos já nebulos valor tem nos animos corrompidos pelo sensualismo do nosso seculo, e que até exaltão o reio sarcástico dos que não cruem mais, "do que na materia; mas as opiniões dos homens são mudanças da natureza das coisas. Alguim dia tal os elle-conhecerão, porém tarde, o sen ére, e, sofrião sem remedio. Nesta vida de ilusões, e impossíveis o velhaco feliz, o monopolista deshonesto ajuntão cabedaelas á costa das lágrimas do seu proximo, e faltão-se de honras, de zumbetas, de concideções, de prazeres; mas chegada o terivel momento da partida eterna, desvanecem-se todos os prestíjos, a abão-se to las an hónrarias, cá ficão todos os bens, e o que resta do homem? Suas boas, ou más ações, e nada mais.

O facto recentemente apparecido em Inglaterra, da farinha de trigo falsificada, sto he; misturada com gesso, e os os moidos he mais huma prova da

immoralidade do nosso seculo, e do poder do egoísmo. Em todos os tempos houve trahentes, e velhacos, que em seus negócios felicificárao pezes, e medidas, e procurárao vender gato por lebre, como diz o proverbio vulgar; mas envenenar os géneros de primeira necessidade, e no sustento quotidiano da vida derramar a morte por tantas milhares de pessoas inocentes; estava reservado para o seculo do Industrialismo inefável, para o seculo, em que se tem preconizado a doutrina do interesse, como unico, e verdadeiro movel das ações humanas! E o mais he, que esse Ingles poda muito bem defender se com as armas, que lhe subministrhou o seu illustre compatriota Jeremias Bentham. Sim o homem bem pode dizer, « Por que me criminas? Vós não admittis a consciencia; e negada esta, o vocabulo obrigação moral nada significa. O meu bem estar he a norma de toda a moral; se o gesso, e o s. que misturo com a farinha me dão muito maior lucro com menos dispesa, e trabalho; que me importa, que taes substancias vão produzir a morte em países longínquos? Passe eu bem, tenha eu prazeres, que me importa, que morrão milhares de homens? Devo sim temer o castigo das leis; mas por ei toda a diligencia em os evitar; e se ainda assim for descoberto, apenas pagarei huma multa, a qual será muito inferior aos lucros da minha especulação. Falleas-me no descredito, em que encorre? Dito zombo eu; por que o que vem a ser honra mundana, se não a estima, em que nos tem os outros homens? E já se viu, que o rico fosse despiçado? Adquirá eu dinheiro, que todos me tirarão o chapéu, todos me farão mil zumbaias, todos procurarão a minha amizade, embora tenha eu rouhado a mim o mundo. Gozar he a minha lei suprema. Honra vez que eu goze, os meios pa a chegar a este fim são indiferentes. Honra, bondade, justiça são quimeras, são convenções humanas, e

o rni o Deos, que conheco, he o meu interesse. Vós me dizeis, que o interesse deve ser bem entendido. Convenho; mas bem entendido por quem? Se me dizeis, que pelos outros homens, o criterio destes não me pode impor obrigaçao, até porque elles podem errar, como eu: logo em ultima analyse o interesse, que asseveraes ser o unico motivo das acções humanas, tem de ser entendido por cada hum de nós. Eu assim o entendo, vós entendéis d'outra sorte: o que se segue he, que sabeis calcular melhor; mas hum erro do meu entendimento não pode ser hum crime. Não conheco deveres; pois que com vesco não admitto consciencia. Destrueto este mundo, e com a morte tem acabado todo o meu ser. Sou rigoroso Benthista, e ponho em practica as vossas theorias. »

Talvez me digão, que esse Inglez da farinha de ossos não tem provavelmente estudado taes materias, nem esses principios filosoficos lhe são conhecidos. Sim: mas elle no seu circulo menor faz insensivelmente o que vê praticar os circulos, que lhe ficão mais altos; elle sem o pensar segue a doutrina do interesse; porque observa, que assim o praticão as classes mais elevadas, e dest'arte he, que os bons, ou maus principios, começando pelos grandes, vão manso e manso aos pequenos até generalisarem-se de todo.

Não se me atribua a mania a pertinacia, com que insisto em combater essa doutrina do interesse. Sim, ella não he huma doutrina indiferente, como são as theorias de Newton, por ex., as de Covernico, de Ptolomeo, ou de La Place, &c. &c.; esta doutrina he em-

minentemente perigosa, e horrivelmente destruidora da Religião, da Moral, da virtude, he finalmente no mundo Moral aquella alavanca, que Archimedes desejava, e hum ponto fora do globo para o sacudir fora dos seus eixos, e de todo destruir as suas leis, e harmonia.

Se esta doutrina infernal não for combatida, se se for generalisando cada vez mais, e nella se for imbuindo a nossa Mocidade, o Brazil caminhará a passos largos para a sua ruina. As melhores leis, as mais sabias Instituições, nada aproveitarão; porque o egoísmo, á maneira de hum fermento venenoso, e corrosivo, tudo corromperá, e começará o Brazil por onde outros muitos Povos tem acabado. Roma, a Sra. das Nações foi de cahida, logo que nela começou a vogar a Philosophia de Epicuro, isto he; a doutrina do egoísmo, e em vez de Fabios, de Scipiões, de Curiós, de Cincinatos, e Catões, teve Catelinas, Cesares, Neros, Tiberios, Sejanos, Galbas, e Heliogabállos; e Roma foi preza, e despojo das Nações barbares, que a despedaçáão.

Quando assomará em minha Patria a luz benefica da Philosophia espirituosa, e Ecletica, que hoje tantos progressos faz em a illuminada Europa! Quando a nossa Mocidade, em vez de citar os principios sediciosos do Sensualismo de Loke, e Condillac, e do Materialismo de Helvecio, de Bentham, de Tracy, e do infame Barão d' Holbach, se imbuiaõ na sabia, e proveitosa doutrina de Reid, de S. w. de Royer-Colard, de Jouffroy, e do Presadissimo Cousin! Não esmoreçamos. Esta Philosophia bemfazeja não tardará, que venha salvar o Brazil.